



Todos reconhecemos que a credibilidade científica das instituições universitárias em que se faz a pré-graduação em Medicina Dentária é fundamental. No entanto, é cada vez mais evidente que muitos dos conhecimentos e práticas aí adquiridas são demasiado voláteis, o que se deve, pelo menos em parte, ao elevado ritmo do desenvolvimento de novos materiais e à consequente modificação das técnicas operatórias.

Em consequência dessa volatilidade, a formação contínua pós-graduada (conduzindo ou não a graduação académica) assume uma relevância crescente, quer para o profissional, quer para as entidades empregadoras, quer ainda para a sociedade em geral.

A União Europeia definiu já como uma das suas prioridades o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida, abrangendo esta um aspecto formal ou não-formal, isto é, podendo existir, com reconhecimento, mesmo quando realizado no trabalho, na vida social ou durante a sua experiência profissional pessoal.

A discussão que hoje se faz em inúmeras reuniões científicas, algumas das quais têm decorrido em Portugal, já é mais sobre como fazer a validação e o reconhecimento das competências adquiridas pela formação e pela experiência (muitas vezes feita em cursos de ensino à distância) do que na valorização da importância das acções formativas.

Esta formação contínua aberta e flexível, presencial ou à distância, tem implícita a capacidade de domínio das novas tecnologias de informação aplicadas ao ensino e à aprendizagem, nomeadamente a que é feita com recurso à Internet.

Nesta perspectiva, as experiências de formação contínua levadas a efeito pelas Faculdades de Medicina Dentária, pelas Sociedades Científicas, pela Ordem dos Médicos Dentistas e por outras instituições, públicas e privadas, devem ser acarinhadas, estimuladas e desenvolvidas de forma cada vez mais profissionalizada, no sentido de eficiente e da superior qualidade científica do termo.

A colaboração estreita entre as instituições envolvidas, os especialistas, as Universidades e os seus docentes, a indústria ligada à Medicina Dentária e às tecnologias da informação, assim como as publicações científicas, é fundamental, nomeadamente em países relativamente pequenos como Portugal. A Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial tudo fará para estimular a produção e publicação de artigos científicos, matéria prima básica para a actualização dos profissionais da área da saúde oral e até para os conteúdos de cursos à distância que urge implementar.

Sampaio Fernandes